

NO OLHO DA RUA
NO OLHO DA RUA
NO OLHO DA RUA
NO OLHO DA RUA
NO OLHO DA RUA



Parceria

Realização



APAC
ASSOCIAÇÃO
PINACOTECA
ARTE E CULTURA

MEMORIAL DA **RESISTÊNCIA** DE SÃO PAULO



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA



COLETIVOS E MOVIMENTOS SOCIAIS

Mapeamento realizado por Sato do Brasil a partir das mobilizações presentes na exposição, evidenciando a rede que sustenta essas ações no espaço público.

A BATATA PRECISA DE VOCÊ, DESDE 2014

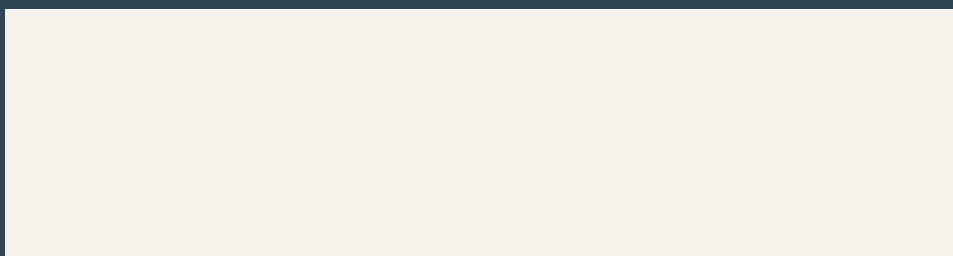
é um movimento formado por moradores, frequentadores e interessados na transformação do Largo da Batata em um lugar de convivência. Por meio de ocupações regulares, atividades culturais, intervenções urbanas e ações colaborativas, o grupo busca fortalecer o vínculo da população com o local, evidenciar seu potencial e reivindicar melhores condições de infraestrutura. A partir da participação social e política, o coletivo também promove o diálogo com o poder público e incentiva a gestão compartilhada do espaço, contribuindo para reativar socialmente uma área marcada por processos de urbanização.

é artista multimídia negro de São Paulo, em atividade desde 1993, cuja produção combina pintura, tecnologia e intervenções urbanas, como live painting e video mapping. Atua também como diretor de arte, VJ, cenógrafo e arte-educador, integra coletivos como casadalapa, CIA Treme Terra e Frente 3 de Fevereiro, além de ter realizado residências artísticas e apresentações internacionais. Em 2025, realizou a exposição individual ID Corpos Negros, dedicada à valorização de narrativas afrodiaspóricas.

ACHILES LUCIANO

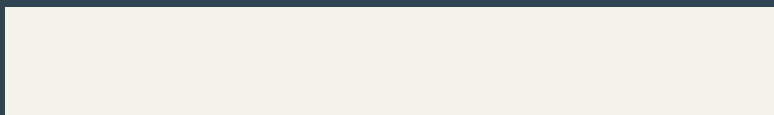
AFROBASE - INSTITUTO NAÇÃO, DESDE 2009

o Instituto Nação atua no fortalecimento da cultura negra e periférica na zona oeste de São Paulo. A Casa Afrobase, um de seus projetos socioculturais, constitui-se enquanto um quilombo de arte e educação voltado à formação, difusão cultural e trocas entre artistas independentes.



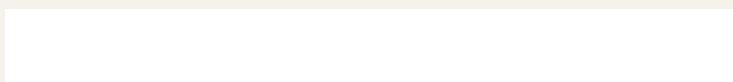
é artista visual brasileiro que atua desde o início dos anos 2000 entre pintura, graffiti, desenho, escultura e projetos de arte-educação. Sua produção é marcada por personagens oníricos e enigmáticos, que articulam imaginação, subjetividade e reflexões sobre a vida. Com formação em comunicação social e trajetória internacional, desenvolve uma prática multidisciplinar que integra técnicas da arte de rua e da pintura tradicional, compreendendo a arte como ferramenta de transformação social e pessoal.

ALEX KALEB



ANNA ZÊPA

é atriz, locutora, roteirista e diretora brasileira, com atuação no audiovisual contemporâneo. Sua produção abrange tanto a ficção quanto o documentário, transitando por funções que vão da direção e escrita à produção e fotografia.



movimento que mobiliza artistas e agentes culturais a partir da concepção de que a arte também é um caminho de participação social e de intervenção política para a defesa e fortalecimento da democracia. De forma independente, nos últimos anos organizaram uma série de atos, performances e manifestações culturais pautando o debate público quanto a política nacional.

ARTE PELA DEMOCRACIA, DESDE 2023



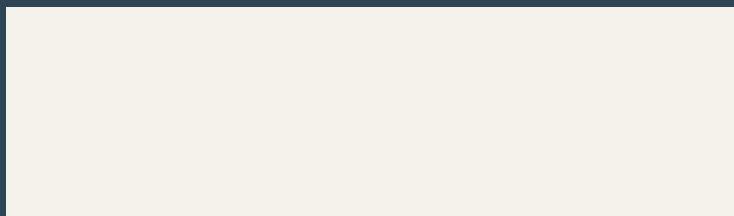
ARTEFACTOS BASCOS, DESDE 2016

idealizada pelo artista Ieltxu Ortueta, é uma plataforma multidisciplinar de criação colaborativa voltada ao público infantil, desenvolvida a partir de práticas que articulam artes visuais, performance e design gráfico, traz como proposta experiências interativas e relacionais que estimulam a coautoria e reconhecem cada criança como agente criador.

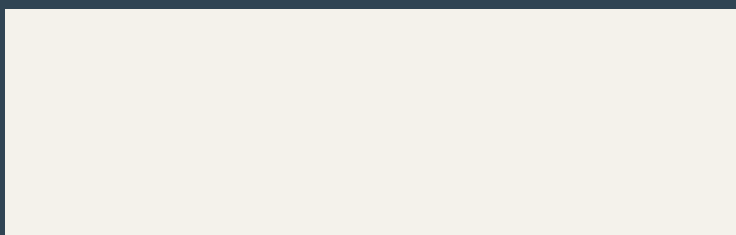


ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO MORRO DO QUEROSENE, DESDE 1998

é uma organização que tem o objetivo de promover a cultura e a preservação do meio ambiente no território. Além de desenvolver ações voltadas à memória, como rodas de capoeira e cortejos carnavalescos, a associação central no processo de reconhecimento de sua utilidade pública (2011) e do tombamento do Parque da Fonte enquanto patrimônio cultural (2012) e de reconhecimento de sua utilidade pública.



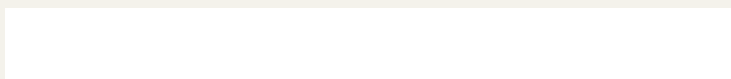
é um espaço comunitário na região da Luz, em São Paulo, que funciona como ponto de acolhimento e redução de danos para pessoas em situação de rua. Criado por Ivanise de Souza Silva ("Nice"), tornou-se um lugar de encontros e trocas, oferecendo apoio cotidiano e promovendo iniciativas culturais, como oficinas artísticas e rodas de samba com o coletivo Pagode na Lata. Ao articular cultura e cuidado, contribui para o fortalecimento de vínculos e a construção de práticas baseadas na solidariedade.



BAR DA NICE

BIJARI, DESDE 2001

centro de criação multidisciplinar que atua na interseção entre arte, design e tecnologia. Formado por artistas, arquitetos e designers, o grupo desenvolve intervenções urbanas, projeções digitais e projetos visuais, sendo pioneiro no uso de linguagens como vídeo mapping e VJ no Brasil. Sua produção articula crítica social e experimentação estética, buscando ressignificar a relação entre espaço público, arte e sociedade.



articula humor e política em suas marchinhas e paródias. As composições em português e espanhol exploram ritmos latinos, nas quais abordam temas contemporâneos de forma crítica com o objetivo de unir manifestação política e a folia do carnaval.

BLOCO ACADÊMICOS DA URSAL, DESDE 2018



BLOCO AGORA VAI, DESDE 2004

coletivo carnavalesco da Barra Funda construído por artistas, amigos e moradores do bairro. Atualmente conta com bateria própria, repertório autoral de marchinhas produzidas coletivamente, e promove um espaço de celebração à vida e à diversidade, tornando-se referência no carnaval de rua em São Paulo.

percorre a região da Lapa e Perdizes, desfilando em celebração pelas ruas ao som de marchinhas e repertório autoral inspirados no Córrego do Água Preta.

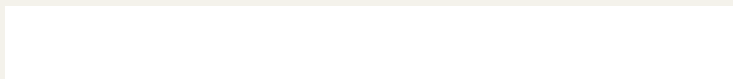
BLOCO DO ÁGUA PRETA, DESDE 2012

BLOCO ILU INÃ, DESDE 2016

celebra e fortalece a cultura afrobrasileira em São Paulo enaltecendo os símbolos de religiões de matriz africana por meio de percussão, dança e músicas que perpassam pelos temas de identidade, ancestralidade e pertencimento.

BLOCO ILU OBÁ DE MIN, DESDE 2004

abre o carnaval de rua em São Paulo há mais de duas décadas, atuando pela preservação das culturas de matriz africana e afrobrasileira através de ações para o fortalecimento de mulheres negras, propondo uma experiência cultural de enfrentamento ao racismo, machismo e lesbofobia por meio da arte.



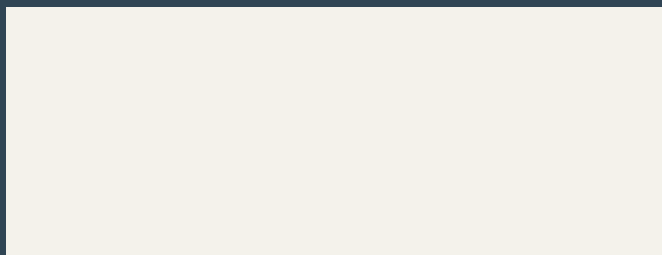
fundado em São Paulo, o bloco traz como proposta um repertório musical de samba reggae e é embalado pela Bateria Destemida do Forte, unindo influências afrobrasileiras e jamaicanas, contemplando clássicos nacionais e músicas autorais, reforçando o samba como matriz e memória coletiva do grupo.

BLOCO KAYA NA GANDAIA, DESDE 2013



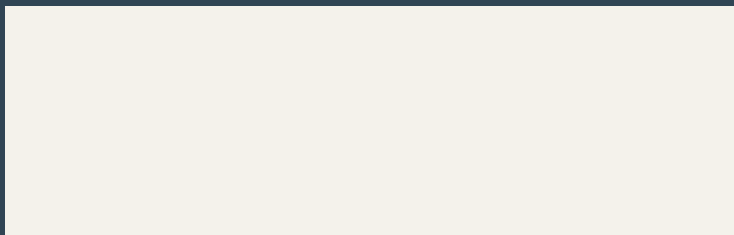
BLOCO SOVIÉTICO, ENTRE 2013 E 2019

fundado em São Paulo por foliões de esquerda interessados em abordar temas políticos com humor, o bloco ocupava as ruas com marchinhas carnavalescas marcadas por referências marxistas. Em 2017, chegou ao seu ápice de público e visibilidade ao celebrar os 100 anos da Revolução Russa, reunindo cerca de 20 mil pessoas. Nos anos seguintes, passou a enfrentar entraves junto à Prefeitura relacionados ao trajeto e à organização do cortejo. Em 2018, optou por não desfilar e encerrou oficialmente suas atividades no ano seguinte, em meio às tensões do período pós-eleitoral e à percepção de aumento da criminalização e dos riscos enfrentados por foliões.



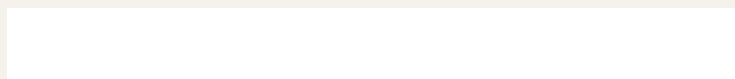
tomando as ruas da zona oeste de São Paulo, os cortejos são conduzidos pela Bateria Destemida do Forte e trazem um repertório que reúne samba, ijexá e outros ritmos latino-americanos, como forma de resistência e exaltação da cultura afro-latina.

BLOCO UNIDOS VENCEREMOS, DESDE 2005



BLOCOLÂNDIA, ENTRE 2015 E 2024

reunia foliões como forma de ocupação cultural do território da Cracolândia, no centro de São Paulo. Promovia a participação social da comunidade local ao tratar o carnaval como caminho para a redução de danos, reinserção social e enfrentamento do estigma por meio da celebração coletiva.



atua enquanto um centro cultural em São Paulo na região da Lapa, promovendo um espaço de encontro e troca entre artistas independentes. Desenvolve projetos que articulam arte, cidade e sociedade em perspectiva crítica ao fomentar práticas colaborativas que abarcam temáticas, abordagens e linguagens diversas.

CASADALAPA, DESDE 2006



CENTRAL DE MOVIMENTOS POPULARES (CMP), DESDE 1993

com atuação nacional, a entidade foi constituída como resultado do histórico de lutas populares em defesa da reforma urbana e de um projeto democrático-popular para o Brasil. Tem como objetivo articular e coordenar movimentos sociais em torno da defesa de políticas públicas orientadas pela participação popular e pela redução das desigualdades. Em sua trajetória, a CMP esteve presente em mobilizações como o Grito dos Excluídos, o Grito da Terra e, mais recentemente, em protestos contrários ao impeachment de Dilma Rousseff e na campanha Lula Livre.

com atuação em todo o território nacional, a central sindical reúne centenas de sindicatos e mantém estruturas organizativas em diferentes estados do país. Criada com o propósito de fortalecer um sindicalismo classista, democrático e combativo, consolidou-se como uma das principais centrais sindicais brasileiras.

CENTRAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL (CTB), DESDE 2007

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT), DESDE 1983

entidade sindical
de caráter classista,
autônomo e democrático,
a CUT está organizada
em todas as unidades
federativas do país.
Sua atuação busca
garantir a presença
permanente e organizada
de trabalhadores e
trabalhadoras na vida
política nacional, tendo
como compromisso a
defesa de seus interesses
imediatos e históricos.

reconhecida por sua pesquisa
cênica continuada e por uma
linguagem autoral, a companhia
desenvolve processos de criação
em diálogo com diretoras e
diretores convidados, resultando
em uma abordagem marcada pela
polifonia de linguagens e pela
compreensão do fazer artístico
como prática estética, política
e social. Em 2017, ampliou sua
atuação com a criação do Teatro
de Contêiner Mungunzá, espaço
de ocupação artística em São
Paulo que articula produção
cultural crítica, atuação sensível
em contextos de vulnerabilidade
social e perspectiva comunitária.

CIA. MUNGUNZÁ DE TEATRO, DESDE 2008

CIA. PESSOAL DO FAROESTE, DE 1998 A 2020

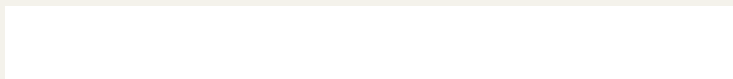
coletivo teatral sediado na “Boca do Lixo”, um sobrado na rua do Triunfo, região da “Cracolândia”. Seus espetáculos partiam de momentos históricos brasileiros e reflexões sobre a própria zona central de São Paulo. Também promoviam oficiais artísticas e distribuição de cestas básicas.

núcleo artístico que se dedica ao desenvolvimento de projetos culturais inspirados na diversidade das expressões populares e urbanas brasileiras. Ao longo dos anos desenvolveu inúmeras montagens que dialogam com a cultura popular, sobretudo relacionadas à memória de Lampião e à literatura de cordel, com apresentações ao redor do país.

CIA. RASO DA CATARINA, DESDE 1997

CIA. SÃO JORGE DE VARIEDADES, DESDE 1998

coletivo teatral instituído por artistas ligados à Universidade de São Paulo (USP). Dedicar-se à investigação permanente da linguagem cênica a partir de múltiplas referências estéticas, com destaque para as religiões de matriz africana e paradoxos da cultura brasileira.



companhia de dança negra contemporânea fundada no Morro do Querosene, em São Paulo, dedicada à valorização da cultura afro-brasileira por meio de criação artística, formação e pesquisa. Atuando também no bairro Rio Pequeno, desenvolve ações continuadas que articulam dança, música ao vivo e referências das culturas africanas em diáspora, consolidando-se como referência, com espetáculos apresentados no Brasil e no exterior.



CIA. TREME TERRA, DESDE 2006

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS, DESDE 2019

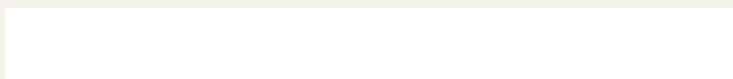
articulação nacional composta por entidades e coletivos do movimento negro voltada à incidência política no Legislativo, Executivo e Judiciário, além de mecanismos e instâncias do sistema internacional de direitos humanos. Atua na defesa dos direitos da população negra por meio de mobilização social, campanhas públicas, incidência institucional e ações de enfrentamento às desigualdades raciais e à violência.

associação de artistas surgida durante a pandemia de COVID-19, na região da Cracolândia, em São Paulo. Suas iniciativas articulavam práticas culturais, apoio social e redução de danos por meio de ações de moradia, geração de renda e promoção do acesso à cultura para pessoas em situação de vulnerabilidade. Entre seus projetos estava o Biricar, um ateliê itinerante que realizava oficinas e intervenções no espaço público, contribuindo para o fortalecimento de vínculos, a ampliação da autonomia e a melhoria das condições de vida no território.

COLETIVO BIRICO, ENTRE 2019 E 2025

COLETIVO CÓLERA ALEGRIA

ação colaborativa de caráter político que reúne participantes anônimos em uma dinâmica aberta e horizontal de produção artística e ativismo. Por meio da criação e circulação de cartazes, bandeiras e imagens nas ruas e nas redes sociais, utiliza humor, irreverência e linguagem visual para disputar narrativas políticas e ressignificar símbolos nacionais e expressões apropriadas por discursos autoritários.



grupo de artistas, atores e atrizes que desenvolve performances e espetáculos através de pesquisas sobre a imagem da “negritude”, seus desdobramentos sociais e históricos e seus reflexos na construção da “persona negra” no âmbito das linguagens artísticas.

COLETIVO LEGÍTIMA DEFESA, DESDE 2015



COLETIVO RESISTÊNCIA, DESDE 2016

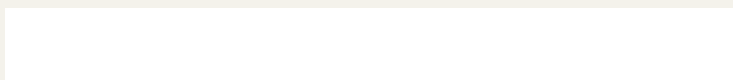
articulação política, cultural e social criada em São Paulo que atua na mobilização cidadã e na participação pública por meio de ações presenciais e digitais. Surgido no contexto da crise política de 2015-2016, o coletivo desenvolve iniciativas de engajamento em defesa da democracia, articulação com movimentos sociais e participação em agendas de incidência política e ação coletiva nas redes e nas ruas.

organização sem fins lucrativos atuante na região da Cracolândia, em São Paulo, voltada à geração de renda e ao apoio a mulheres cis, pessoas trans e migrantes em situação de vulnerabilidade. Oferecem formação em corte e costura, oficinas e atividades educativas sobre temas como cidadania, diversidade e direitos humanos. Com cerca de 85 mulheres atendidas diariamente, fomenta práticas de cuidado coletivo, nas quais as próprias participantes também contribuem com ações sociais no território.

COLETIVO TEM SENTIMENTO, DESDE 2021

COLETIVO TRANSVERSO, DESDE 2011

grupo de arte urbana dedicado à criação de intervenções poéticas no espaço público. Utiliza linguagens como estêncil, lambe-lambe, grafite e performance para inserir poesia nos territórios. Promovem reflexão sobre a cidade, propondo novos sentidos para o espaço coletivo e valorizando o diálogo entre arte, cotidiano e experiências compartilhadas.



em atividade no bairro da Penha, zona leste de São Paulo, constitui-se enquanto um coletivo formado por moradores, trabalhadores da cultura e integrantes de pastorais afrobrasileiras. Constrói ações que conectam ancestralidade, identidade negra, religiosidade, cultura e preservação do patrimônio afrobrasileiro, tendo como referência a histórica Igreja do Rosário dos Homens Pretos da Penha de França.

COMUNIDADE DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS DA PENHA DE FRANÇA, DESDE 2002:



CONDÔ CULTURAL, DESDE 2010

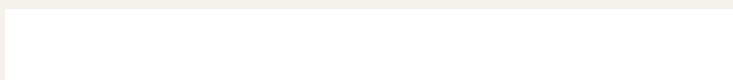
associação cultural sediada na zona oeste de São Paulo e dedicada à criação, experimentação e produção de ações artísticas, culturais e ambientais. Reúne artistas, educadores e ativistas em um espaço de convivência e trabalho coletivo, promovendo atividades colaborativas, formações e projetos que integram arte, cotidiano e sustentabilidade. Sua atuação valoriza processos criativos compartilhados, o cuidado com o território e a construção de redes entre diferentes agentes culturais.

grupo de artistas e educadores que investiga as relações entre arte, política e cidade por meio de ações críticas que propõem novas formas de uso e apropriação do espaço público. Suas iniciativas, como os chamados “espaços-dispositivo”, articulam arte e educação para estimular reflexões sobre a vida urbana, questionando estruturas estabelecidas e incentivando a construção coletiva de novos modos de existência na cidade.

CONTRAFILÉ, DESDE O INÍCIO DA DÉCADA DE 2000

CORDÃO DA MENTIRA, DESDE 2012:

bloco carnavalesco paulistano criado como forma de resistência política e cultural frente às violências de Estado. Realizando desfiles anuais em 1º de abril, o coletivo utiliza o humor, a paródia e a ironia como dispositivos performáticos para denunciar autoritarismo, racismo estrutural e desigualdades sociais. Ao ocupar as ruas, transforma a festividade popular em prática político-poética, articulando memória, contestação e reflexão sobre a democracia e a história recente do país.



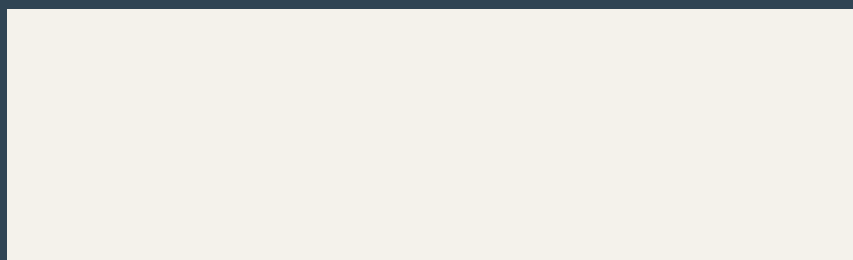
grupo de pesquisa e criação artística vinculado ao Museu de Arte Moderna de São Paulo, formado por jovens surdos e ouvintes interessados na Língua Brasileira de Sinais (Libras). Desenvolve projetos culturais, documentários, performances e intervenções poéticas que exploram novas formas de comunicação e ampliam a visibilidade da identidade surda.



CORPO SINALIZANTE, DESDE 2008

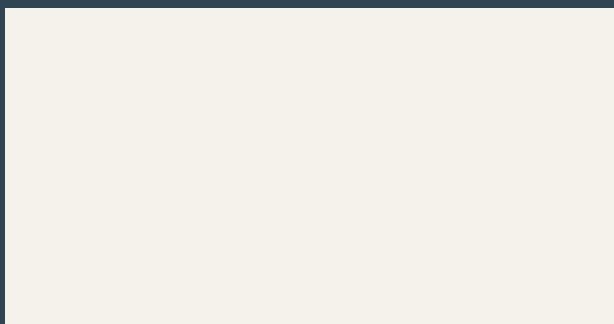
DANIEL MELIM

é artista visual brasileiro, nascido em São Bernardo do Campo (SP), cuja produção se desenvolve desde os anos 2000 a partir de intervenções urbanas com estêncil. Parte de suas obras estão localizadas em bairros periféricos do ABC Paulista, onde utiliza como suporte espaços deteriorados, explorando suas texturas como elementos compositivos. Paralelamente à atuação nas ruas, apresenta pinturas em galerias e instituições no Brasil e no exterior, e desenvolve atividades como arte-educador em projetos sociais, articulando prática artística, formação e circulação cultural.



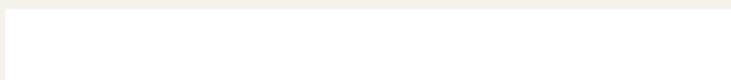
é artista visual e fotógrafa brasileira. Sua prática articula performance, audiovisual, instalação e arte sonora, investigando a construção de subjetividades a partir do corpo, da rua e das experiências de deslocamento e privação de liberdade. Com trajetória vinculada à arte-educação e a projetos coletivos, desenvolve trabalhos baseados na escuta, na errância e na coleta de narrativas, objetos e elementos orgânicos, explorando as potencialidades dos encontros e das relações com o território.

FABIA KARKLIN



FAVELA DO MOINHO, DESDE A DÉCADA DE 1980

uma das últimas favelas da região central de São Paulo, tornou-se símbolo de resistência e de luta pelo direito à moradia digna em meio aos processos de gentrificação e às políticas de remoção promovidas pelo poder público.



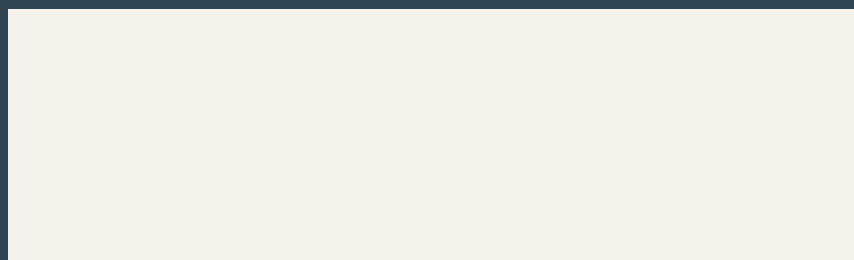
é artista visual, designer e professor brasileiro, cuja trajetória tem início no graffiti nos anos 2000, linguagem que marcou sua formação e permanece como base de sua pesquisa. Ao longo do tempo, ampliou sua atuação para o muralismo contemporâneo, desenho, pintura e gravura, articulando diferentes técnicas e suportes. Seus trabalhos incluem intervenções urbanas, projetos institucionais e participações em exposições e residências artísticas, consolidando uma prática que transita entre a rua e espaços culturais, com foco na construção de narrativas visuais no espaço público.

FELIPE ISKOR



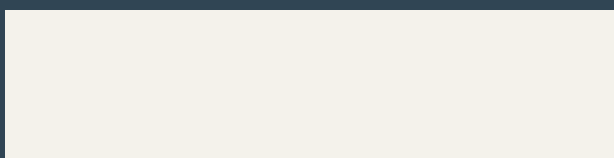
FÓRUM ABERTO MUNDARÉU DA LUZ, DESDE 2017

articulação formada por instituições, grupos de pesquisa, coletivos e moradores da região da Luz e Campos Elísios, em São Paulo. O fórum reúne ações e debates em torno de questões relacionadas à moradia, memória, cuidado e violência urbana no território.



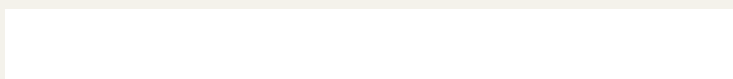
coletivo transdisciplinar de pesquisa e ação direta, ativo desde 2004, dedicado ao enfrentamento do racismo no Brasil, com ênfase na violência policial. Por meio de intervenções urbanas, ações em espaços públicos e produções em artes visuais, audiovisual e poesia, o grupo articula práticas artísticas e políticas para expor desigualdades raciais e promover o debate público ao tensionar o cruzamento entre arte, sociedade e poder.

FRENTE 3 DE FEVEREIRO, DESDE 2004



FRENTE BRASIL POPULAR, DESDE 2015

articulação política criada em um contexto de rearticulação da esquerda brasileira, tendo como objetivo inicial fazer frente ao processo de impeachment da ex-presidenta Dila Rousseff. Composta por movimentos sociais, organizações populares e partidos políticos voltada à mobilização social e à incidência no debate público, atua em agendas relacionadas à defesa da democracia, direitos sociais e participação política, promovendo ações de articulação e engajamento coletivo em âmbito nacional.



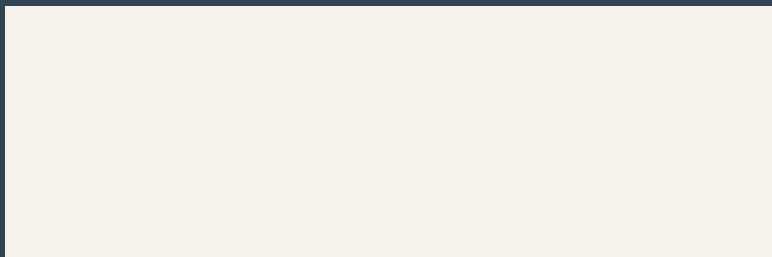
dedicado à defesa do direito à cidade e à moradia por meio da mobilização de famílias, da formulação de políticas habitacionais e da articulação de lutas contra a desigualdade no acesso à moradia. Desde 2017, amplia sua presença em diálogo com movimentos de outras regiões do país.



FRENTE DE LUTA POR MORADIA (FLM), DESDE 2004

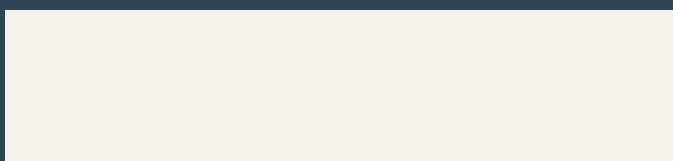
FRENTE PALESTINA DE SÃO PAULO, DESDE 2009

trabalha de forma contínua na denúncia de violações de direitos e na mobilização política em defesa da Palestina livre, sendo um espaço amplo de solidariedade ao povo palestino. Reúne e organiza ativistas e organizações da sociedade civil em ações, protestos e atividades públicas.



é uma frente de articulação nacional de movimentos sociais, sindicais e estudantis cujo principal objetivo é a ampla mobilização em torno de pautas de defesa dos direitos sociais, pela democracia e pelo Poder Popular. A princípio se estruturou no contexto da rearticulação da esquerda ao fazer frente ao impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, posteriormente seguiu mobilizada de forma crítica ao governo de Michel Temer e às suas propostas de reforma trabalhista e previdenciária.

FRENTE POVO SEM MEDO, DESDE 2015



FRENTE ÚNICA DOS TRABALHADORES DA CULTURA

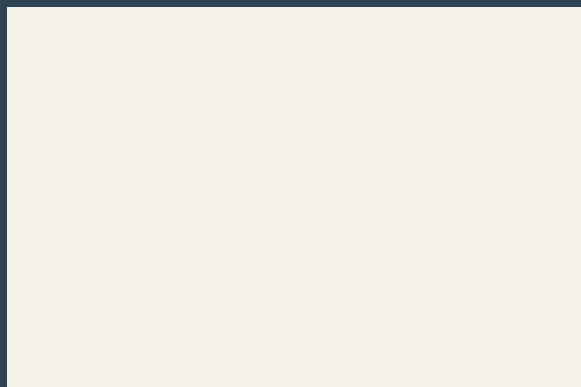
instância de mobilização política que reúne trabalhadores de diferentes áreas do setor cultural em defesa da valorização da cultura, bem como da preservação e do fortalecimento de políticas públicas culturais, especialmente no estado de São Paulo.

cooperativa paulistana dedicada à produção artesanal de cartazes tipográficos, especialmente lambe-lambes, utilizando técnicas tradicionais com tipos móveis de madeira e uma prensa alemã da década de 1920. Com origem nos anos 1960, começou imprimindo cartazes anti-ditadura, porém devido a repressão da época tiveram seu funcionamento interrompido até 1980, quando recuperaram o maquinário e voltaram a sua produção para produtos publicitários e de divulgação cultural, mantendo viva uma prática gráfica histórica que ocupa o espaço urbano e preserva a estética e os modos de fazer da tipografia manual.

GRÁFICA FIDALGA, DESDE A DÉCADA DE 1960

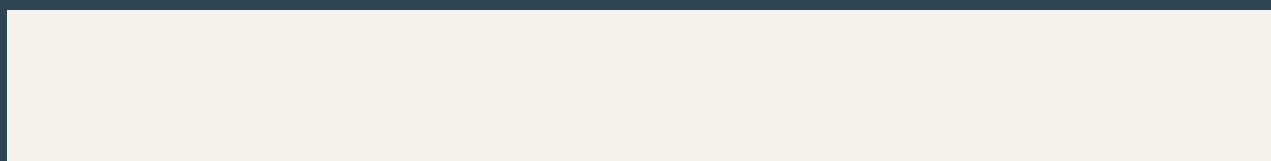
GRITO DOS EXCLUÍDOS, DESDE 1995

iniciativa de mobilização popular surgida no âmbito das ações pastorais sociais e que posteriormente se consolidou ao redor do país como espaço coletivo de participação social e incidência pública. Realizada tradicionalmente em torno do 7 de Setembro, articula movimentos sociais, organizações, grupos religiosos e coletivos em processos contínuos de reflexão, denúncia das desigualdades e defesa de direitos, utilizando diferentes formas de expressão e mobilização para ampliar o protagonismo de grupos historicamente excluídos.



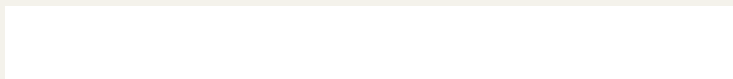
preserva e difunde a cultura maranhense em São Paulo. Sua principal ação é a Festa do Bumba Meu Boi no Morro do Querosene. Desenvolvida desde 1990, mobiliza dançarinos, músicos e moradores do território que partilham de um histórico de migração, com o objetivo de manter vivas as tradições maranhenses do Bumba-Meu-Boi e do Tambor de Crioula, articulando memória, celebração e transmissão cultural.

GRUPO CUPUAÇU, DESDE 1986



INTERSINDICAL - INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA, DESDE 2006

organização sindical nacional criada por sindicatos, oposições sindicais e coletivos com atuação voltada à reorganização do movimento sindical brasileiro. Estruturada a partir da organização de base, da autonomia em relação a governos, partidos e ao Estado, atua na defesa dos direitos trabalhistas, na formação política, na solidariedade entre trabalhadores e na mobilização sindical em diferentes setores e regiões do país.



mídia alternativa lançada com o compromisso de enfrentar a escalada de narrativas de ódio e antidemocrática. Desenvolvem sua produção jornalística pautada na defesa da democracia, da cultura, dos direitos humanos e conquistas das lutas sociais. Em contraponto à mídia hegemônica, trazem pontos de vista e dão visibilidade a narrativas usualmente excluídas do debate público.



JORNALISTAS LIVRES, DESDE 2015

JUNTAS!, DESDE 2011

coletivo feminista de atuação nacional que organiza ações em universidades, escolas, junto de movimentos sociais, sindicatos e territórios urbanos. Orientado por perspectivas feministas, antirracistas e anticapitalistas, atua na mobilização política, na formação e na incidência pública em pautas relacionadas à igualdade de gênero, justiça social e ampliação de direitos.

é cartunista, ilustradora e roteirista brasileira, reconhecida como uma das figuras mais influentes dos quadrinhos no país. Atuante desde a década de 1970, construiu uma trajetória marcada pela criação de personagens emblemáticos e por um humor crítico e sofisticado, voltado à reflexão sobre questões sociais e políticas. Sua produção abrange tiras, charges, revistas, roteiros para televisão e outras linguagens, consolidando uma obra de grande impacto na cultura brasileira.

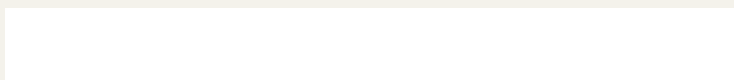
LAERTE COUTINHO

LAURA GUIMARÃES

artista urbana, roteirista, poeta e criadora do projeto Microrroteiros da Cidade, que desde 2010 traz para ruas e locais públicos de São Paulo pequenos poemas que descrevem cenas e personagens inspirados no cotidiano, explorando suportes como lambe-lambes, murais em stencil e projeções, com os quais convida o público a imaginar histórias e experienciar a cidade de outras maneiras.

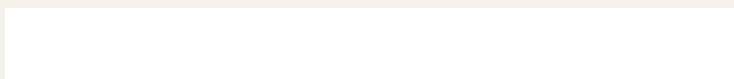
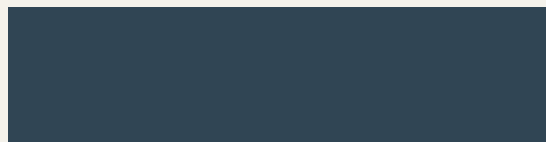
LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE, DESDE 2006

movimento nacional de juventude surgido no Rio Grande do Sul com atuação em universidades, escolas, bairros, periferias e áreas rurais em todo o Brasil. Organiza ações de formação, mobilização e participação política voltadas ao fortalecimento do protagonismo juvenil, da democracia, dos direitos da juventude e da classe trabalhadora, bem como promove a solidariedade internacional entre os povos.



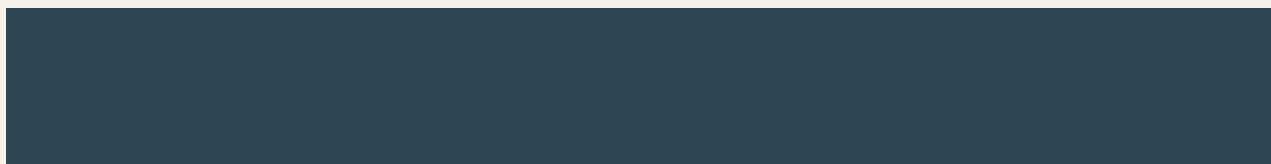
coletivo autônomo de atuação política e cultural que utiliza o bordado como instrumento de mobilização e expressão pública. Por meio da produção e distribuição gratuita de panfletos bordados, além de oficinas e intervenções em espaços públicos, promove ações em defesa da democracia, dos direitos humanos, da justiça social e do enfrentamento às desigualdades e discriminações.

LINHAS DE SAMPA



MÃES DE ACARI

coletivo de mães e familiares de jovens e adolescentes da comunidade de Acari, no Rio de Janeiro (RJ), vítimas de desaparecimento forçado em 1990 após serem retirados de um sítio em Suruí, município de Magé (RJ), por um grupo de extermínio. Organizado em torno da luta por memória, verdade, justiça e reparação, o movimento tornou-se referência nacional na denúncia da violência de Estado e no fortalecimento de redes de apoio e mobilização de familiares de vítimas, especialmente em defesa da população negra, periférica e favelada.



MÃE BETH DE OXUM

é ialorixá, percussionista, comunicadora popular e ativista pela cultura brasileira. Reconhecida como Patrimônio Vivo de Pernambuco em 2021, é liderança religiosa do Terreiro Ilê Axé Oxum Karê e gestora do Ponto de Cultura Coco de Umbigada, criado em 1998, onde atua na preservação e difusão de tradições como o coco de roda. Sua trajetória articula a defesa das religiões de matriz africana, o enfrentamento ao racismo religioso e a valorização de práticas culturais afro-brasileiras.

MÃES DE MANGUINHOS

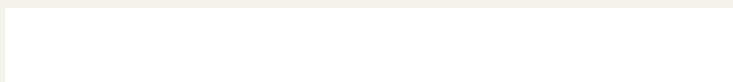
movimento formado por mães e familiares da Favela de Manguinhos, no Rio de Janeiro (RJ), que reúne mulheres afetadas pelo encarceramento e pela violência de Estado. Atua no acolhimento, fortalecimento coletivo e mobilização por memória, verdade, justiça e reparação, desenvolvendo ações em defesa dos direitos humanos e da garantia da vida da população negra, periférica e favelada.

movimento feminista internacional articulado em diversos países com atuação voltada ao enfrentamento da pobreza, das desigualdades sociais e das violências contra as mulheres. Inspirada em uma mobilização realizada em 1995, na cidade de Montreal, Canadá, consolidou-se como uma rede internacional que organizou campanhas e ações globais ao longo dos anos 2000. No Brasil, fortaleceu-se a partir do 1º Fórum Social Mundial, articulando pautas como terra, trabalho, direitos sociais, autodeterminação das mulheres e soberania popular, além de apoiar mobilizações como a Marcha das Margaridas. Por meio de campanhas, ações coletivas e mobilizações públicas, promove a organização política das mulheres e a incidência em defesa da justiça social e da igualdade de gênero.

MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES (MMM), DESDE 2000

MOVIMENTOS CULTURAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO (MCCSP), DESDE 2015

composto por dezenas de movimentos, fóruns, entidades e coletivos reunidos nas lutas por soluções para o setor cultural, com foco em tornar políticas culturais mais acessíveis e democráticas, na perspectiva de promover a valorização da pluralidade de produção cultural na cidade.



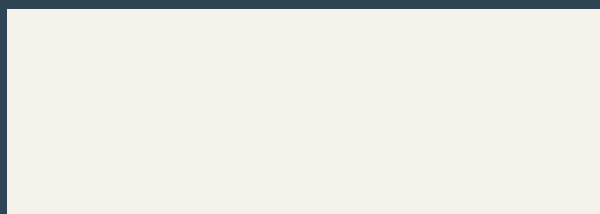
fundado para promover justiça e reparação após o massacre em que nove jovens foram mortos por policiais militares em um baile funk no bairro de Paraisópolis, em São Paulo. Desenvolve iniciativas voltadas à memória, justiça e investigação da violência policial, com destaque para a plataforma “Os 9 que Perdemos”.



MOVIMENTO DE FAMILIARES DAS VÍTIMAS DO MASSACRE EM PARAISÓPOLIS, DESDE 2019

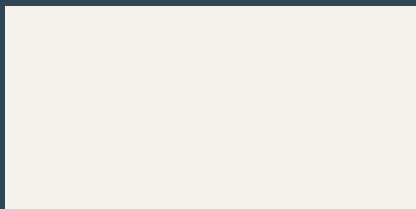
MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS (MAB), DESDE A DÉCADA DE 1980

surgiu a partir de experiências de organização face aos impactos da implantação de hidrelétricas no Brasil. Hoje atua na defesa dos direitos das populações atingidas por barragens, articulando debates sobre política energética e justiça social.



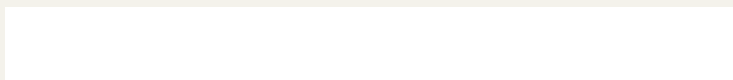
organiza trabalhadores rurais na luta pela reforma agrária em torno de um projeto popular para o Brasil. Presente em 24 estados, reúne cerca de 450 mil famílias assentadas e 90 mil acampadas, organizadas de forma participativa. Para além da conquista da terra, articula a produção de alimentos, a defesa de direitos sociais e ambientais e a construção de relações baseadas na justiça, diversidade e vida digna no campo.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST), DESDE 1984



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM-TETO (MTST), DESDE 1997

organiza trabalhadores urbanos na luta pelo direito à moradia digna. Atualmente presente em 14 estados brasileiros, atua nas periferias por meio da mobilização popular e da construção de ocupações urbanas. Articula sua luta em três pilares centrais: teto, trabalho e pão, pela defesa e promoção de direitos sociais.



originado após os Crimes de Maio de 2006 em São Paulo, organiza uma rede de mães, familiares e ativistas que atuam na defesa de vítimas da violência do Estado. A partir da construção coletiva de ações que objetivam transformar o luto em luta, impulsionam a pauta da memória, verdade e justiça, por meio de ações formativas, produção cultural, mobilização social e ações de incidência.

MOVIMENTO INDEPENDENTE MÃES DE MAIO, DESDE 2006



MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO (MNU), DESDE 1978

é uma das principais referências históricas do associativismo negro no Brasil. Atua no fortalecimento das lutas antirracistas, na valorização das culturas afro-brasileiras e na defesa dos direitos da população negra.

MOVIMENTO PASSE LIVRE (MPL), DESDE 2005

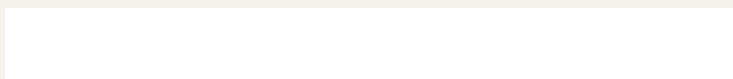
tem como pauta prioritária a defesa da tarifa zero no transporte público. Em 2013, ganhou projeção nacional ao organizar protestos contra o aumento das tarifas em São Paulo, impulsionando o debate público quanto a mobilidade urbana e o direito à cidade no Brasil.

luta pelo direito à moradia digna, especialmente na região central de São Paulo. Organiza famílias por meio de ocupações urbanas e gestão coletiva de espaços, transformando imóveis abandonados em espaços de moradia e convivência. Articula ações educativas, culturais e políticas que promovem cidadania e fortalecimento comunitário.

MOVIMENTO SEM TETO DO CENTRO (MSTC), DESDE 2001

MUNDANO

é artista visual, grafiteiro e ativista na pauta socioambiental. Conhecido por seu grafite direto e crítico, usa o espaço urbano para denunciar desigualdades e dar visibilidade a populações marginalizadas, especialmente catadores de materiais recicláveis. Seu principal projeto, Pimp My Carroça, oferece reforma de carroças, acesso a serviços de saúde e segurança, e se expandiu para outras iniciativas como o aplicativo Cataki e programas educativos e de economia circular. Sua atuação combina intervenções urbanas, projetos sociais e releituras críticas da arte, articulando redes de transformação social no Brasil e no exterior.



atua no campo do teatro contemporâneo em diálogo com a cultura urbana, especialmente o hip-hop. Seu trabalho integra elementos como rap, breaking e grafite a uma linguagem cênica híbrida, com foco na oralidade, na musicalidade e na crítica social. O grupo tem como objetivo abordar as desigualdades e contradições da vida urbana, desenvolvendo espetáculos-manifestos.



NÚCLEO BARTOLOMEU DE DEPOIMENTOS, DESDE 1999

NÚCLEO LEILA KHALED DE CINEMA E TEATRO, DESDE 2023

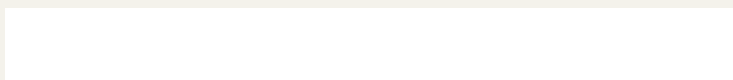
espaço de educação popular voltado à formação e experimentação em poéticas cênicas e audiovisuais. Por meio de cursos, laboratórios de criação e ações artístico-culturais, desenvolve pesquisas e práticas relacionadas à memória, às lutas sociais e ao pensamento crítico, promovendo produções teatrais, audiovisuais e atividades formativas em articulação com movimentos e iniciativas culturais. Além de formações, desenvolvem o Cineclube Cinema de Arak e intervenções cênicas em atos como o Cordão da Mentira e as manifestações da Frente Palestina.

localizada em um prédio entre a avenida 9 de julho e a rua Álvaro de Carvalho, na Bela Vista, é atualmente um dos principais símbolos da luta por moradia da cidade. Lar de mais de 500 pessoas, o espaço gerido pelo Movimento dos Sem Teto do Centro (MSTC) conta com horta comunitária, atendimento médico semanal, brechó de roupas, brinquedoteca para crianças, além de inúmeras atividades culturais e, desde 2017, passou a construir a Cozinha Ocupação 9 de Julho, como forma de contribuir no enfrentamento da insegurança alimentar na cidade ao promover almoços periódicos abertos ao público.

OCUPAÇÃO 9 DE JULHO, DESDE 1997

OCUPAÇÃO MAUÁ, ENTRE 2003 E 2014

é um símbolo da luta por moradia no centro de São Paulo. Iniciada em 2003 pelo Movimento Sem Teto do Centro (MSTC) e consolidada em 2007, junto do Movimento de Moradia da Região Central (MMRC) e da Associação dos Sem-Teto do Centro (ASTC), chegou a abrigar cerca de 237 famílias em um prédio antes abandonado por cerca de 20 anos, o transformado coletivamente em habitação popular. Após anos de conflitos e ameaças de despejo por parte do Estado, o imóvel foi desapropriado em 2014 e destinado à moradia social, tornando-se um caso de referência na defesa do direito à cidade e da função social da propriedade.



constitui uma experiência de moradia coletiva organizada por movimentos vinculados à Frente de Luta por Moradia (FLM), com destaque para o Movimento Sem Teto pela Reforma Urbana (MSTRU). Instalada no antigo Hotel Columbia Palace, no centro de São Paulo, desde sua formação, a ocupação articula a luta por moradia digna com a produção cultural e a autogestão do espaço, reunindo moradores, artistas e apoiadores em atividades como saraus, cursos e práticas comunitárias.

OCUPAÇÃO SÃO JOÃO, DESDE 2010



OCCUPAÇÃO, DESDE 2006

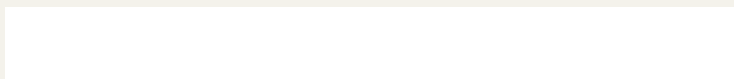
tem enquanto proposta unir pessoas interessadas em produzir coletivamente ações artísticas nos diversos espaços da cidade. Ao longo dos anos foi somando outras práticas e técnicas ao seu percurso e atualmente se dedica também ao projeto zerocentos publicações, uma editora voltada para publicações artesanais e independentes, onde são utilizadas ferramentas de impressão, reprodução de imagens e recursos gráficos artesanais.

coletivo autônomo de arte e ativismo urbano formado por moradores, artistas e ambientalistas no centro de São Paulo, com o objetivo de impedir a construção de empreendimentos imobiliários e assegurar o uso público da área do Parque Augusta. Por meio de assembleias e ocupações culturais, o coletivo denunciou irregularidades jurídicas e a atuação do poder público em favor de interesses privados. A mobilização resultou em um acordo, que garantiu a transferência do terreno ao município, e a inauguração do parque como espaço público em novembro de 2021.

ORGANISMO PARQUE AUGUSTA, ENTRE 2013 E 2021

ORQUESTRA DE BERIMBAUS

grupo artístico formado por capoeiristas, músicos e integrantes da comunidade do Morro do Querosene, em São Paulo, dedicado à valorização da capoeira como patrimônio cultural brasileiro. Com formação centrada em berimbaus e instrumentos de percussão, desenvolve interpretações e arranjos próprios de ritmos da música brasileira, articulando criação musical, inclusão social e ações de difusão cultural por meio de apresentações, oficinas e atividades comunitárias.



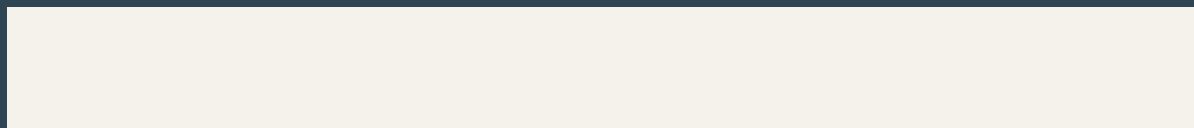
é artista visual e um dos pioneiros do graffiti no Brasil, com atuação iniciada em 1985 na cidade de São Paulo. Integrante da primeira geração da arte urbana no país, construiu uma trajetória marcada pela ocupação do espaço público e pela afirmação do graffiti como linguagem artística. Sua produção se destaca pela investigação contínua da técnica de estêncil, combinada a uma estética influenciada pela cultura pop, com cores intensas, personagens marcantes e referências da história da arte. Circulando entre as ruas e galerias, sua prática amplia o reconhecimento da arte urbana, mantendo como eixo o diálogo com a paisagem da cidade e o imaginário coletivo, especialmente em torno da cultura de massa, do consumo e das dinâmicas urbanas.

OZÉAS DUARTE (OZI)



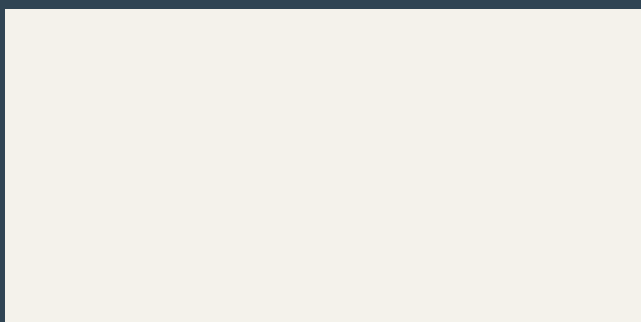
PAGODE NA LATA, DESDE 2019

é um coletivo cultural que atua na região da Cracolândia, em São Paulo, promovendo ações baseadas no uso da arte como ferramenta de cuidado e redução de danos para pessoas usuárias de drogas do território. Surgido a partir de iniciativas de trabalhadores do território, o projeto se origina como estratégia de enfrentamento à violência de Estado, consolidando a sua atuação em 2019. Sua prática articula cultura, economia solidária e saúde, tensionando estigmas sociais, ao mesmo tempo em que afirma a potência da música como estratégia de transformação e produção de autonomia.



coletivo artístico que, por meio de intervenções com lambe-lambe, combina imagem e poesia para provocar reflexões sobre o cotidiano. O nome do grupo, junção de “paulista” e “nordestino”, traz em sua produção referências da cultura nordestina, cultura pop e linguagem urbana, abordando temas como xenofobia, desigualdade, violência, afeto e vida nas metrópoles. Além das ruas, o coletivo também realiza oficinas, exposições e projetos colaborativos, utilizando a arte como ferramenta de engajamento social e intervenção no território.

PAULESTINOS, DESDE 2012



PAULINHO FLUXUZ_

é artista visual e ativista que desenvolve seu trabalho em múltiplas plataformas, sobretudo com design de laser e luz para realização de ações de intervenção urbana, na natureza, performance e de audiovisual expandido.



projeto musical criado por Arnaldo Antunes, Edgard Scandurra, Taciana Barros e Antonio Pinto, em colaboração direta com seus filhos. Com repertório voltado às vivências da infância, o grupo transita por diferentes gêneros musicais e propõe apresentações pensadas para públicos intergeracionais. Ao evitar uma abordagem infantilizada, o projeto amplia a noção de música infantil no Brasil, promovendo experiências estéticas que aproximam gerações e abordam temas como crescimento, afeto, autonomia e convivência.

PEQUENO CIDADÃO, DESDE 2008



PROJETO MATILHA, DESDE 2005

coletivo artístico dedicado à realização de intervenções em espaços públicos por meio de práticas relacionais e colaborativas. O núcleo desenvolve ações de criação coletiva em parceria com grupos e artistas convidados, articulando artes cênicas, artes visuais, performance e audiovisual. Suas proposições ocupam o espaço urbano como campo de experimentação poética e social, convidando o público à participação ativa por meio de depoimentos pessoais e estados afetivos, de modo a tensionar as relações interpessoais e revelar possibilidades de intervenção no cotidiano compartilhado.

artista visual que desenvolve trabalhos em espaço público por meio de uma linguagem híbrida que combina colagem fotográfica e pintura. Com atuação no Brasil e em festivais internacionais, produz murais e projetos que articulam artes visuais com outras linguagens, como cinema, música e performance, privilegiando experiências artísticas de acesso livre e circulação pública.

RAUL ZITO

REDE DE PROTEÇÃO E RESISTÊNCIA AO GENOCÍDIO, DESDE 2017

articulação voltada à construção de estratégias territoriais de enfrentamento à violência de Estado e à promoção da proteção de direitos. Atua na defesa da vida da população negra e periférica por meio da mobilização social, da incidência pública e do fortalecimento de iniciativas voltadas à garantia de direitos humanos e à construção de perspectivas de segurança pública orientadas pelos territórios.

REVOLUÇÃO PERIFÉRICA

movimento político formado por jovens das periferias de São Paulo que ganhou visibilidade em 2021 após o protesto contra a estátua do bandeirante Borba Gato. A ação colocava em questão símbolos ligados ao colonialismo e à escravidão, tensionando a chamada “história oficial” e reivindicando outras formas de narrar a cidade a partir das perspectivas das periferias e de grupos historicamente marginalizados.

é historiador, curador e realizador audiovisual nascido em São Paulo. Atua com pesquisa iconográfica, audiovisual e histórica, bem como desenvolve trabalhos voltados a culturas populares e saberes tradicionais no Brasil, com direção e curadoria de documentários e exposições, como projetos sobre o sacy e tradições do Vale do Jequitinhonha e de Minas Gerais.

RUDÁ K. DE ANDRADE

SEBASTIÃO DOJCSAR

artista independente que atua na produção de zines, histórias em quadrinhos e publicações gráficas. Desenvolve trabalhos que articulam desenho, colagem e narrativa visual, além de iniciativas editoriais voltadas à circulação de produções autorais e ao fortalecimento de redes independentes de artistas.

SEMPRE VIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA, DESDE 1963

organização feminista com atuação nacional dedicada ao fortalecimento dos movimentos de mulheres e à promoção da transformação social a partir da perspectiva de gênero. Desenvolve ações de incidência política, formação e articulação em temas relacionados à justiça social, participação popular, enfrentamento das desigualdades e ampliação de direitos para diferentes grupos sociais.

é cantor e compositor, nascido em Recife, consagrou-se como referência da música popular nordestina. Iniciou a carreira na banda Mestre Ambrósio, ligada ao mangubeat, e depois em carreira solo, aprofundou o diálogo com o maracatu de baque solto, a rabeca e o repente. Sua obra articula tradição e experimentação, consolidando-o como um dos principais nomes da cultura popular de Pernambuco.

SIBA

SIDNEY SANTIAGO KUANZA

é ator, diretor e pesquisador da memória negra no teatro, atuando no enfrentamento aos estereótipos raciais e à exclusão de artistas negros no meio artístico. Premiado no teatro e no audiovisual, articula em sua trajetória arte, teoria e militância, consolidando-se como um nome relevante da dramaturgia contemporânea.

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (APEOESP), DESDE 1945

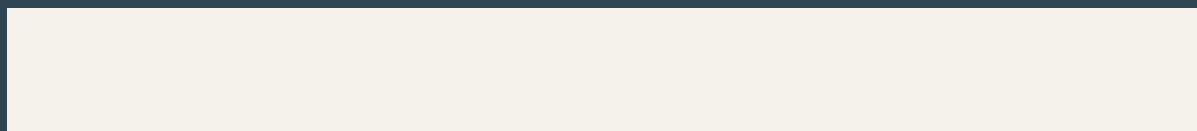
entidade sindical que representa docentes e especialistas da rede pública estadual de ensino de São Paulo. Atua na defesa dos interesses profissionais e coletivos da categoria, na incidência em políticas educacionais e na promoção do fortalecimento da educação pública, por meio da organização sindical e mobilização em defesa dos direitos dos trabalhadores da educação.

iniciativa de solidariedade e cuidado coletivo criada durante a pandemia de COVID-19 para apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade social. Por meio da distribuição regular de refeições veganas e da articulação de redes de apoio, promove ações voltadas ao enfrentamento da insegurança alimentar, ao fortalecimento de vínculos comunitários e à valorização do cuidado, da dignidade e do respeito aos seres vivos.

SOLIDARIEDADE VEGAN / ASSOCIAÇÃO CUIDAR

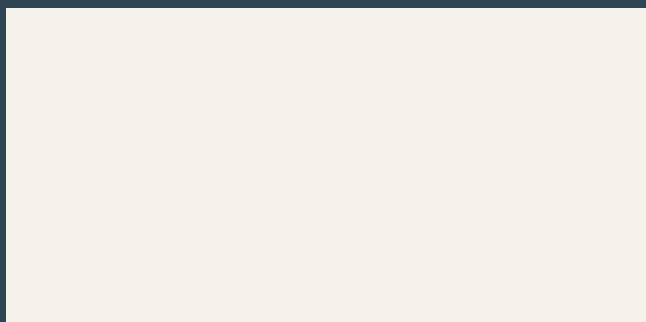
TEATRO DE CONTÊINER, ENTRE 2016 E 2026

espaço cultural e social no centro de São Paulo, criado pela Cia. Mungunzá de Teatro a partir da ocupação de um terreno público desativado, posteriormente transformado com contêineres adaptados. Ao longo de sua trajetória, ampliou sua atuação para diferentes linguagens artísticas, coletivos e ações sociais, operando no campo expandido da cultura e desenvolvendo iniciativas voltadas a pessoas em situação de rua, incluindo práticas de redução de danos para usuários de drogas. Em janeiro de 2026, após disputa judicial, foi alvo de ordem de despejo emitida pela Prefeitura de São Paulo, sob justificativa de requalificação urbana e habitação social, o que reabriu o debate sobre o direito à permanência de iniciativas culturais no centro da cidade.



é um coletivo teatral que abarca diversas expressões artísticas em seus ritos cênicos. Ao longo de décadas é construída por gerações de artistas e ao integrar seus saberes e linguagens se consolidou como uma experiência singular no teatro brasileiro contemporâneo.

TEATRO OFICINA UZYNA UZONA, DESDE 1958



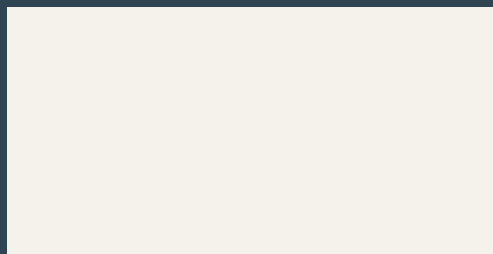
TEKOÁ YVY PORÃ JARAGUÁ

integra uma das seis comunidades indígenas situadas na Terra Indígena Jaraguá, na cidade de São Paulo. Em meio às pressões do avanço urbano e da especulação imobiliária, a comunidade enfrenta ameaças que impactam a Mata Atlântica, sua segurança alimentar e a preservação de seus saberes e práticas ancestrais. Nesse contexto, desenvolve iniciativas voltadas ao fortalecimento de sua autonomia, à defesa do território e à proteção ambiental, entendidas como fundamentais para a continuidade de seu modo de vida.

projeto de cuidado territorializado voltado a pessoas em situação de vulnerabilidade na Cracolândia, em São Paulo, que articula arte, moradia, trabalho e saúde como estratégias de reconstrução de vínculos sociais e dignidade. O projeto se organiza em três eixos de atuação: teto, com alojamento para artistas em situação de vulnerabilidade social; trampo, por meio do Programa Operação Trabalho com orientação social e cultural; e tratamento, realizado via Consultório na Rua, com ações de redução de danos e cuidado em saúde.

TETO, TRAMPO E TRATAMENTO (TTT)

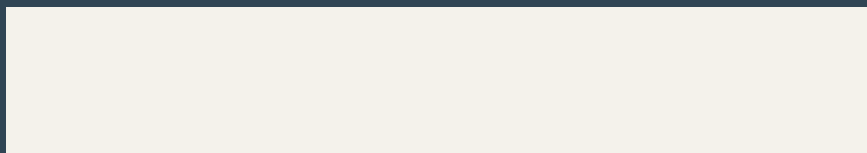
TRUPECAR, DESDE 2020



dispositivo cultural móvel que atua na ocupação dos espaços públicos por meio de ações de cultura, convivência e promoção de direitos na região da Luz e Cracolândia. Desenvolve atividades itinerantes que articulam arte, leitura, oficinas, cuidado e fortalecimento de vínculos comunitários, contribuindo para ampliar o acesso à cultura e ressignificar os territórios urbanos e transformar a cidade em um espaço mais cooperativo, acessível e acolhedor.

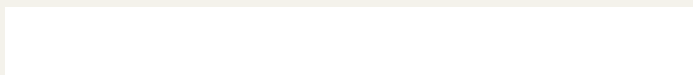
entidade nacional de representação estudantil que reúne estudantes do ensino fundamental, médio, técnico e pré-universitário. Atua na defesa da educação pública, gratuita, laica e de qualidade, promovendo a mobilização e participação da juventude em pautas relacionadas aos direitos estudantis, à democracia e ao fortalecimento das políticas educacionais.

UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS (UBES), DESDE 1948



UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA (UJS), DESDE 1984

organização política juvenil de atuação nacional criada no contexto das mobilizações pelas Diretas Já, vinculada historicamente e politicamente ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB). A entidade atua na defesa dos direitos da juventude, educação pública e justiça social, mediante organização e mobilização da juventude em espaços estudantis, sociais e institucionais.



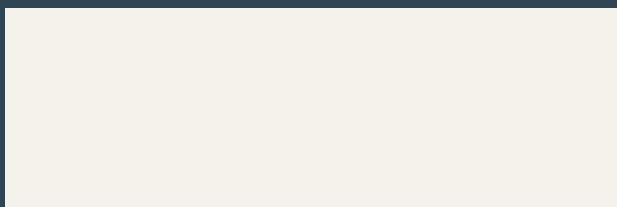
articulação de movimentos populares voltada à mobilização pelo direito à moradia, à reforma urbana e à participação popular nas políticas habitacionais. Com atuação em territórios urbanos e diferentes formas de organização comunitária, desenvolve ações de incidência pública, organização de base e defesa da autogestão, contribuindo para iniciativas habitacionais e para o fortalecimento do direito à cidade.

UNIÃO DOS MOVIMENTOS DE MORADIA DE SÃO PAULO, DESDE 1987



UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES (UEE)

entidade nacional de representação dos estudantes universitários brasileiros com atuação histórica na organização do movimento estudantil e na incidência em debates públicos. Ao longo de sua trajetória, participou de mobilizações em defesa da democracia, da educação pública e de direitos sociais, tendo protagonizado ações em diferentes períodos da vida política do país, contemplando desde a resistência à ditadura militar às campanhas por ampliação do acesso ao ensino superior, fortalecimento das universidades e participação da juventude nas políticas públicas.



entidade nacional de representação dos estudantes universitários brasileiros com atuação histórica na organização do movimento estudantil e na incidência em debates públicos. Ao longo de sua trajetória, participou de mobilizações em defesa da democracia, da educação pública e de direitos sociais, tendo protagonizado ações em diferentes períodos da vida política do país, contemplando desde a resistência à ditadura militar às campanhas por ampliação do acesso ao ensino superior, fortalecimento das universidades e participação da juventude nas políticas públicas.

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES (UNE), DESDE 1937

NO OLHO DA RUA
NO OLHO DA RUA
NO OLHO DA RUA
NO OLHO DA RUA
NO OLHO DA RUA



Parceria

Realização



APAC
ASSOCIAÇÃO
PINACOTECA
ARTE E CULTURA

MEMORIAL DA **RESISTÊNCIA** DE SÃO PAULO



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura,
Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

